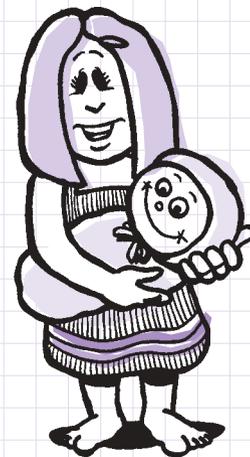


COLEÇÃO

gira mundo

Nº 15 / 2003



Ao observar crianças pequenas enquanto brincam, nota-se que elas usam grande parte do seu tempo com imitações e dramatizações espontâneas. Meninos e meninas fazem "comidinha" com folhas, terra, papel picado etc. "Usam" armas para perseguir ladrões e também correm da polícia; fazem bancos de madeira virarem ônibus, com volante e portas; e ainda alimentam, banham e vestem "seus filhos", às vezes com excessivo rigor. Ou seja, por meio de seus jogos simbólicos, as crianças reproduzem experiências vividas ou imaginadas.

As primeiras imitações infantis surgem bem cedo, até mesmo antes de as crianças completarem seu primeiro ano de vida: dizem sim e não balançando a cabeça, imitam o som do carro do vovô, dão adeus sacudindo uma das mãos e, com as duas, batem palminhas ao som de parabéns. Tudo isso lhes foi ensinado por outras crianças ou por adultos, com quem convivem, e as crianças repetem essas experiências quando querem ou são solicitadas. E é assim que começam a entender e a atuar no mundo em que vivem.

Inicialmente, elas imitam e, aos poucos, vão criando novas formas de representar situações imaginadas - que se combinam com experiências vividas ou não - que expressarão criativamente em

seus jogos simbólicos e em suas brincadeiras. Variados recursos externos como caixas, brinquedos, cabos de vassoura, copos, tampas de painéis etc. passam a complementar o próprio corpo, que se expressa também com sons, palavras e movimentos.

A capacidade de simbolizar permite que as crianças dêem vida aos objetos, que, desta maneira, passam a ter suas naturezas e finalidades subordinadas aos desejos e à imaginação infantis.

"... o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. No brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade."

(VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p.117)



"Dramatizar não é somente uma realização da necessidade individual na interação simbólica com a realidade, proporcionando condições para um crescimento pessoal, mas uma atividade coletiva em que a expressão individual é acolhida."
(MEC, PCN - Arte, Brasília, 1997)

A capacidade de simbolizar, que inicialmente tem um caráter mais individual, aos poucos se torna mais social e coletiva, expressa por meio de dramatizações compartilhadas de variados personagens e diferentes papéis, em uma mesma situação: a mãe que dá comida ao filho, a família que vai, de ônibus, passear no zoológico, a professora que dá aula para sua turma etc. As entradas e as falas que compõem esta conversa de tantas vozes ajudam as crianças a organizar melhor seu pensamento, e a reconhecer seus sentimentos enquanto representam cenas e situações que não fazem parte, apenas, do mundo infantil, mas também do mundo adulto.

Portanto, o jogo dramático, além de favorecer novas formas de relacionamento socioafetivo, constitui uma possibilidade nobre de estruturação das funções mentais superiores, ao permitir uma integração efetiva entre percepção, emoção, intuição, memória, raciocínio e imaginação criadora.

Segundo Maria Clara Machado, o t

O acesso à literatura infantil, aos vídeos, às atividades de teatro estimula o desenvolvimento da consciência individual e coletiva, a constituição de conceitos e valores, além de desenvolver as capacidades artísticas, estéticas e dramáticas, o respeito mútuo pelas diferenças e a fantasia.



Brincar de faz-de-conta ou participar de uma apresentação teatral são maneiras diferentes de se criar significados variados para objetos, pessoas e lugares.

"O teatro, como arte, foi formalizado pelos gregos, passando dos rituais primitivos das concepções religiosas simbolizadas para o espaço cênico organizado. É, por excelência, a arte do homem exigindo sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação."
(MEC, PCN - Arte, Brasília, 1997)

Tecendo histórias "Todo mundo que tem idéias na cabeça pode escrever histórias. É preciso saber botar a história no estilo ou jeito que os outros compreendam e gostem, transformando assim a idéia em história, escrita ou representada."

(Maria Clara Machado)

Nasce uma idéia

Com uma bola de argila ou massinha, a professora, em roda com as crianças, inicia uma história coletiva mostrando a bola e dizendo assim: esta é uma idéia pequenininha, ela acabou de nascer. Será uma idéia de quê? Quem sabe dizer o que ela será? E passa a bolinha para que as crianças continuem a história, transformando a idéia em mil outras idéias, que podem ir sendo escritas pela professora e ser retomadas em outro momento.

(SME, Atividades Criativas, 1995)

Teatro é uma aventura...

A peça de teatro

“para ser representada precisa de atores e de um palco, que pode ser tanto um belo teatro com cortinas quanto uma sala grande ou um espaço com um tablado no centro. O lugar onde a peça vai ser encenada se chamará espaço cênico”. Os atores “são as pessoas que vão contar a história da peça, no palco. Não basta ter corpo, voz e saber movimentar-se livremente. Eles têm que se comunicar com o público, com o mundo, com voz impostada e boa dicção”.

(Maria Clara Machado)



Binômios fantásticos

Proponha aos alunos que se organizem em pares para produzir uma história. Cada um do par escolhe uma personalidade (viva ou morta) e um objeto, que podem ser a cantora Rita Lee e um espremedor de alho, por exemplo. Depois de lidos, o grupo escolhe os melhores textos, que serão transformados em peças teatrais.

(RODARI, Gianni. A Gramática da Fantasia. São Paulo: Ed Summus, 1982 adaptação)

Criando cenários

Depois de ouvir uma história de muito encantamento, propor às crianças que criem o cenário da história, em uma caixa de sapatos, utilizando massa de modelar, palitos etc. Se for possível, fotografar os cenários para que elas possam, em um outro momento, recuperar o texto ou criar uma nova história.

Cenógrafos e figurinistas

Como devem ser os cenários e os figurinos adequados para encenar O Primo Basílio, escrito em 1878, século XIX, por Eça de Queiroz, escritor português?



O corpo dos atores

“precisa estar bem relaxado para poder representar bem. Os atores têm que saber dominar o próprio corpo e suas emoções para que o sentimento que forem representar pareça verdadeiro”.

(Maria Clara Machado)

Sensibilidade

“é a capacidade de sentir as coisas, de ver uma coisa bonita e se emocionar, de ouvir uma história e ficar triste ou alegre, ou sentir amor, raiva, pena, inveja, vontade de abraçar, de ser abraçado, de chorar etc. Nenhum ator pode representar estes sentimentos sem que ele tenha a capacidade de sentir, de conhecer e de tomar contato com os sentimentos”.

(Maria Clara Machado)

Dramatização

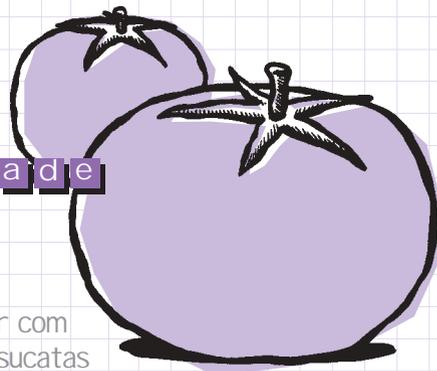
de histórias é sempre possível e, para acontecer, depende apenas da imaginação dos atores.

atividade

Semelhanças e diferenças

Pode-se trabalhar com legumes, frutas, sucatas e outros objetos. Desta vez, será com legumes e verduras. Como construir personagens e cenários utilizando, apenas, cenoura, chuchu, pepino, aipim, batata etc. e palitos de cozinha, inteiros ou quebrados?

(SME, Atividades Criativas, 1995)

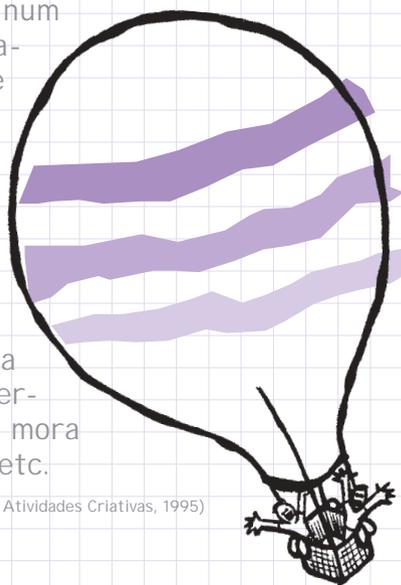


atividade

Entrando no livro

Depois de ouvir uma história muito bacana, como num vôo de imaginação, brincar de entrar na história. Imaginar-se dentro do cenário e descrever os sons que ouve, os cheiros que sente, como é a casa de cada personagem, quem mora na mesma casa etc.

(SME, Atividades Criativas, 1995)



“No teatro a gente não só inventa a história, mas a música, a sonoplastia, as roupas, o cenário e o que mais?”
(MACHADO, Maria Clara. A Aventura do Teatro. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1988)

MULTIRIO - Presidência - Regina de Assis • Diretoria de Publicações - Maria Inês Delorme • Equipe de Produção - Erick Grigorovsky (ilustração), Nancy A. Soares e Carla Helal (revisão), Maria Inês Delorme (conteúdo), Tania Oliveira (editoração) • Fotolitos e Impressão - Gráfica e Editora Posigraf • Tiragem - 40 mil exemplares

Empresa Municipal de Multimeios Ltda.

Largo dos Leões, 15 - 9º andar - Humaitá - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22260-210
ouvidoriamultirio@pcrj.rj.gov.br

